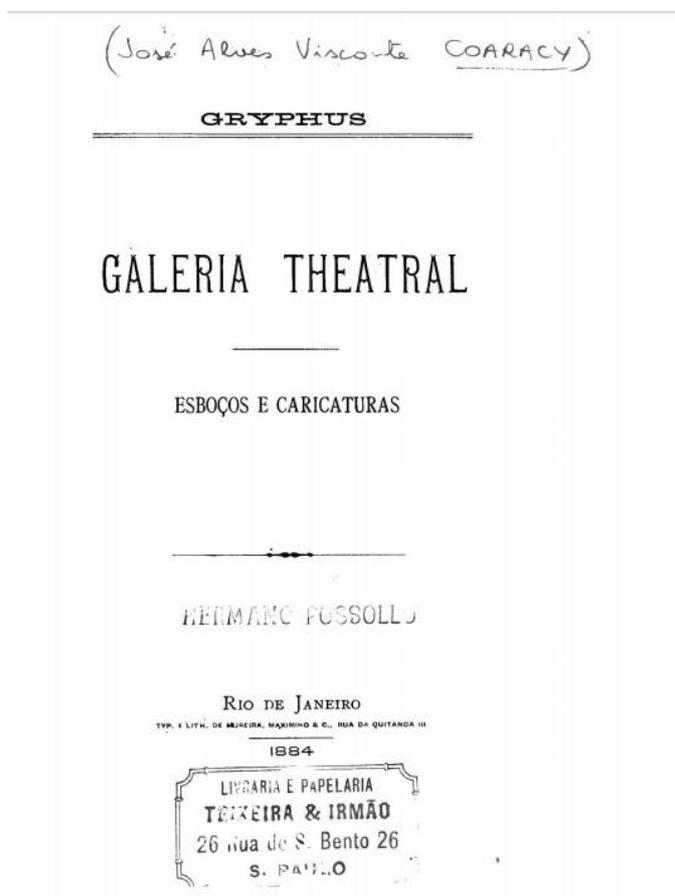


ARQUIVO VISCONTI COARACY
Inventário



ARQUIVO VISCONTI COARACY

Código de referência: VCy

Nível de descrição: Fundo

Título: Visconti Coaracy

Data: 1874 a 1892

Dimensão e suporte: Documentos textuais: 0,30 metros lineares

Nome do produtor: Visconty Coaracy

Biografia: José Alves Visconti Coaracy nasceu em Jurujuba (Niterói – Rio de Janeiro), 21 de novembro de 1837 e faleceu em 13 de dezembro de 1892 aos 55 anos. Iniciou a atividade jornalística no *Correio Mercantil* (1855 – 1869) e fez posteriormente parte da redação de outros jornais como *A Nação*, a *Gazeta de Notícias*, o *Jornal do Comércio*, *Revista Ilustrada*, *O Mequetrefe* e *A Vida Fluminense*. Foi um dos diretores da *Gazetinha* e o fundador de *O Folhetim* (1883), ambos de curta existência.

Nos jornais onde trabalhou, além dos serviços comuns de redação, exerceu a crítica teatral. Ele foi romancista, contista, teatrólogo, jornalista, cavaleiro da Ordem de Cristo, membro do Conservatório Dramático do Rio de Janeiro e funcionário da Secretaria da Guerra, onde ocupou o cargo de 3º Escrivão da Diretoria Geral da Contabilidade do Ministério da Guerra. Ele foi casado com Corina Henriqueta Alberta Lawe de Vivaldi, que após o casamento ficou conhecida como Corina Coaracy. Ambos tiveram o filho Vivaldo Coaracy, outro escritor brasileiro de grande destaque.

Visconti Coaracy escreveu sob os pseudônimos Gryphus, Sphynx, D. Fuas, Tan-Tan e V.Cy. O escritor foi autorizado por José de Alencar a adaptar para o teatro a sua principal obra – *O Guarani*. No entanto, logo depois José de Alencar processou judicialmente Visconti Coaracy sob a alegação de que não estava recebendo nenhum dinheiro pelos direitos autorais que lhe eram devidos.

Visconti Coaracy publicou apenas dois livros: *Galeria Teatral* e muitos anos antes, sob o disfarce das iniciais J. C., um pequeno volume de biografia romanceada, *Jovita, a Voluntária da Morte*. Era monarquista e quando a república foi proclamada, se aposentou por não querer servir ao novo regime.

Ao mudar-se para Icaraí (Niterói – RJ), Visconti Coaracy retirou-se quase inteiramente da atividade jornalística. Depois da proclamação da República, voltou a colaborar assiduamente no jornal monarquista *O Brasil* que o seu amigo e antigo companheiro Carlos de Laet fundara.

Anos mais tarde, Bernard Louis Garnier lhe fez uma proposta de trabalho na Livraria Garnier como tradutor, organizador de edições, revisor literário de publicações e outras tarefas. Garnier o mandou traduzir para o português quase toda a obra de George Ohnet, autor que tinha público numeroso. Traduziu Flamarion, Mantegazza, Tolstói, Emílio Castelar e organizou seletas de autores franceses e de clássicos portugueses para as escolas.

Visconti Coaracy participou ativamente da intensa vida cultural do Rio de Janeiro no período após a Guerra do Paraguai (1870 a 1880). A efervescência cultural, econômica e social carioca lhe rendeu um amplo círculo de amizades, muitas das quais se lhe conservaram fiéis mesmo depois de ele ter se recolhido a Icaraí. De acordo com seu filho Vivaldo Coaracy, em seu livro *Todos contam sua vida*, Visconti era uma pessoa de existência alegre e descuidada, temperamento forte, boêmio e sem alimentar preocupações de responsabilidade em relação ao futuro.

História arquivística e procedência: O arquivo foi produzido por Visconti Coaracy e doado por Ada Maria Coaraci em 14 de março de 1996.

Âmbito e conteúdo: Embora tenha sido um autor com relevante produção literária, devido à sua antiguidade, seu arquivo é pequeno e conta com cartas, produções literárias diversas, documentos pessoais e também alguns artigos em jornais.

Sistema de arranjo: O fundo encontra-se organizado em quatro séries: Correspondência pessoal (13 documentos e 30 folhas); Produção intelectual (11 documentos e 226 folhas); Documentos diversos (5 documentos e 14 folhas) e Produção na Imprensa (3 documentos e 3 folhas).

Condições de acesso: Aberto à consulta.

Condições de reprodução: Os documentos se encontram em domínio público. É obrigatória a citação da fonte.

Idioma: Português

Instrumentos de pesquisa: Inventário analítico disponível *online*.

Notas sobre conservação: Documentos em bom estado de conservação.

Nota do arquivista: Arquivo organizado pelos arquivistas Luis Felipe Dias

Trotta e Rosângela Florido Rangel

Data da descrição: 2015

Bibliografia

A máscara de gesso: conto fantástico. Rio de Janeiro, 1874. Conto. Consta no nº 2 da Biblioteca Brasileira, p. 1-22.

Amor que mata: romance original. Rio de Janeiro: Tipografia Acadêmica, 1873. Romance e Novela. Faz parte da coleção Biblioteca Brasileira.

Beautés de la langue française, extraites du Theatre classique de Regnier, du Genie du Christianisme de Chateaubriand et des Discours et mélange litteraires de Villemain. Rio de Janeiro, 1887. Destinado aos estudantes de preparatórios.

Bonecos de papel: contos originais. Rio de Janeiro, séc. XIX. Inédito.

Galeria teatral: esboços e caricaturas. Rio de Janeiro: Tipografia e Litografia de Moreira, Maximino, 1884. Crítica, teoria e história literárias. Coleção de trabalhos já publicados e de outros, inéditos, divididos em quatro salas: Academias; Desenho de figura; Retratos, esboços e restaurações; Críticos, autores e atores. Publicado sob o pseudônimo de Gryphus.

Missangas: poesias. Rio de Janeiro, séc. XIX. Poesia.

Mulher, marido e amante: drama em quatro atos. Rio de Janeiro, séc. XIX. Teatro.

O guarani. Rio de Janeiro, séc. XIX. Drama em quatro atos e onze quadros, extraído do romance de igual título de José de Alencar. Colaborou Luiz José Pereira da Silva. Encenado no teatro provisório do campo de Sant'Anna em 1874.

O novo Guarani. Rio de Janeiro, 1874. Drama extraído do romance *O Guarani*. Foi levado à cena por Jacintho Heller, em São Paulo.

Obras Completas de L. N. Fagundes Varela: edição organizada e revista, precedida de uma notícia biográfica por Visconti Coaracy e de um estudo crítico pelo Dr. Franklin Távora. Rio de Janeiro: Garnier, 1892. Organização de obra ou antologia.

Os tartufos de cá: drama em quatro atos. Rio de Janeiro, séc. XIX. Teatro.

Seleção dos clássicos da língua portuguesa, adotados no novo programa da Inspeção geral da instrução pública, seguida de trechos das biografias de José Bonifácio, Alexandre Humboldt e Latino Coelho para os exames de retórica e poética. Rio de Janeiro: Tipografia Perseverança: s.d.

Teatro por dentro: comédia em dois atos. Rio de Janeiro, séc. XIX. Teatro.

Traços biográficos da heroína brasileira Jovita Alves Feitosa: ex-sargento do 2º corpo de voluntários do Piauí; natural do Ceará. Por um Fluminense. Rio de Janeiro: Tipografia Imparcial de Brito e Irmão, 1865. Biografia. Segundo Blake*, a obra traz o “retrato de Jovita trajando a blusa de voluntário da pátria. Refere-se a uma rapariga cearense, que à corte do império apresentou-se com o fim de servir na campanha do Paraguai.” Ele ainda registra como título “Jovita ou a voluntária da morte”, e dá a publicação em 1867.

Traduções

A bastarda: romance traduzido. Rio de Janeiro: O Folhetim, séc. XIX.

A Cavalaria: romance traduzido. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, séc. XIX.

A desforra de um defunto: romance traduzido. Rio de Janeiro: O Folhetim, 1883. Publicado a partir de 1º de abril de 1883, em “O Folhetim”, série de fascículos dirigida por Visconti Coaracy e por Santos Cardoso.

A joalheria: romance traduzido. Rio de Janeiro: Jornal de Comércio, séc. XIX.

A pele de defunto: romance traduzido. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, séc. XIX.

A sede de sangue: romance traduzido. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, séc. XIX.

As duas mães: romance traduzido. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, séc. XIX.

As mil e uma mulheres: romance traduzido. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, séc. XIX.

Casamentos amaldiçoados: romance traduzido. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, séc. XIX.

Mamãe Rocambole: romance traduzido. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, séc. XIX.

Natacha: romance traduzido. Rio de Janeiro: Correio Mercantil, séc. XIX.

O camaleão: romance traduzido. Rio de Janeiro: Jornal da Tarde, séc. XIX.

O carro nº 13: romance traduzido. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, séc. XIX.

O corsário de Argel: romance traduzido. Rio de Janeiro: Diário Popular, séc. XIX.

O corta-cabeças: romance traduzido. Rio de Janeiro: Jornal da Tarde, séc. XIX.

O filho: romance traduzido. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, séc. XIX.

O filho de Monte Cristo: romance traduzido. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, séc. XIX.

O homem da faca: romance traduzido. Rio de Janeiro: Jornal da Tarde, séc. XIX.

O milionário: romance traduzido. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, séc. XIX.

O pai de Márcia: romance traduzido. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, séc. XIX.

O redivivo: romance traduzido. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, séc. XIX.

O segredo da viúva: romance traduzido. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, séc. XIX.

Os milhões do colono: romance traduzido. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, séc. XIX.

Os ódios de família: romance traduzido. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, séc. XIX.

Procure-se a mulher: romance traduzido. Rio de Janeiro: O Folhetim, séc. XIX.

Trilogia do amor por Mantegazza, professor de antropologia, senador do reino da Itália. Rio de Janeiro, 1888 – 1889. Três volumes: 1º Volume: Fisiologia do amor: obra dedicada às mulheres para que ensinem aos homens que o amor não é a luxúria, nem comércio de volúpia, porém o mais enlevado e sereno gozo e para que dele façam a mais elevada recompensa da virtude, a mais gloriosa conquista do gênio e o mais forte impulso do progresso. Rio de Janeiro, 1888 - Acusado este livro de imoral, o tradutor o justifica com a publicação de duas cartas: uma de sua própria mãe e outra de uma amiga desta, que tomam a defesa dele; 2º Volume: Higiene do amor: arte de amar de modo que a maior soma de voluptuosidade se harmonize com o maior bem do indivíduo e das gerações futuras. Rio de Janeiro, 1888, 441 páginas; 3º O amor da humanidade: estudo antropológico, etnográfico do amor desde a raça mais

íntima até nós, até o mais elevado ramo da raça humana. Rio de Janeiro, 1889.

Trinta anos de aventuras: romance traduzido. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, séc. XIX.

Do francês

A alma de Pedro: romance de George Ohnet. Rio de Janeiro, 1890. Cf. Blake*, este romance é seguido do romancete de E. Daudet, intitulado A Baronesa de Miroél.

A Condessa Sara. Rio de Janeiro, 1885. Romance de G. Ohnet. 384 p.

As castelãs de Croix-Mort. Rio de Janeiro, 1886. Último romance de George Ohnet.

Lise Fleuron: romance de George Ohnet. Rio de Janeiro, 1887.

O canto do cisne: a desventurada tia Úrsula: contos de George Ohnet. Rio de Janeiro, 1887.

O derradeiro amor: romance de George Ohnet. Rio de Janeiro, 1889.

O Dr. Rameau: romance traduzido de George Ohnet. Rio de Janeiro, 1889. 361 p.

O Margal. Rio de Janeiro, 1885. Tradução do romance *La grande manière*, de G. Ohnet.

O vampiro: teatro. Rio de Janeiro, séc. XIX.

Os três amantes: teatro. Rio de Janeiro, séc. XIX.

Urânia: romance de Camillo Flammarion. Rio de Janeiro, 1890.

Vontade: traduzida de George Ohnet. Rio de Janeiro, 1888. 346 p.

Do italiano

A atriz mademoiselle Lavallière: drama. Rio de Janeiro, séc. XIX.

A cabeça de Medusa: teatro. Rio de Janeiro, séc. XIX.

A desforra: teatro. Rio de Janeiro, séc. XIX.

A filha única. Drama de Theobaldo Ciconi, encenado no Teatro São Luiz em Lisboa, Portugal, em 1881.

Fundação Casa de Rui Barbosa

www.casaruibarbosa.gov.br

Um chapéu de palha de Itália. Rio de Janeiro, séc. XIX. Drama em cinco atos de Theobaldo Ciconi, traduzido do italiano e representado no Teatro São Luiz (Lisboa, Portugal).

Fonte: <http://literaturabrasileira.ufsc.br/autores/?id=10737>

*BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. Dicionario Bibliographico Brasileiro. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1883, 7 v.

Documentos

CORRESPONDÊNCIA PESSOAL

1. Alencar, José de e Coaracy, Visconti
Cartas entre José de Alencar e VCy (2). S. l., 3 e 10 mar. 1874. 2 f.
Devolução do manuscrito de Visconti Coaracy e autorização para a representação teatral de *O Guarani*, segundo condições pré-estabelecidas. Informação a José de Alencar de que a peça terá 100 representações no Teatro Lírico.
VCy Cp 1
2. Blake, Sacramento
Carta (1). S.l., s.d. 1 f.
Considerações sobre o segundo volume do Dicionário Bibliográfico, para o qual pede a autorização para nele incluir os dados bibliográficos de Corina Coaracy.
VCy Cp 2
3. Coaracy, Visconti
Carta a Ephraim Mariner (1). Rio de Janeiro, 14 ago. 1892. 1 f.
Considerações sobre papéis jurídicos relativos ao falecimento de Corina Coaracy, ocorrido em 23 de março, em Nova Orleans, Estados Unidos.
VCy Cp 3
4. Duchamps, E. S.
Carta (1). Montevideú, 16 jun. 1884. 2 f.
Considerações pessoais. Informa não ter tido informações solicitadas por Visconti Coaracy sobre Carlo Vivaldi.
Obs.: No corpo da carta há colado anúncio de jornal.
VCy Cp 4
5. Heller, Jacintho
Carta (1). São Paulo, 27 out. 1876. 2 f.
Pedido de suspensão do embargo às representações de *O Guarani*.
VCy Cp 5
6. Laet, Carlos de
Carta (1). S.l., 26 fev. 1887. 1 f.
Comentários sobre a coluna Microcosmo, do Jornal do Commercio.
Obs.: Endereçado a Gryphus, pseudônimo de Visconti Coaracy.
VCy Cp 6
7. Manuel, João
Carta (1). Natal - RN, 21 fev. 1888. 1 f.
Considerações pessoais.
VCy Cp 7

8. Mello, V. de.

Carta (1). Rio de Janeiro, 10 nov. 1888. 1 f.

Agradecimento.

VCy Cp 8

9. Oliveira, Alberto de

Carta (1). S.l., 2 maio 1892. 1 f.

Manifestação de pesar pelo falecimento de Corina Coaracy.

VCy Cp 9

10. Portugal, Olympio

Carta (1). S.l., 4 set. 1888. 1 f.

Agradecimento por recebimento de remuneração de serviços médicos prestados à

Corina Coaracy.

VCy Cp 10

11. Vasconcellos, Luiz de Oliveira Lins de

Correspondência (4). São Paulo, 27 jul. 1876 a 23 nov. 1878. 14 f.

Envio de abaixo-assinado para impedir que a peça O Guarani seja representada por outra companhia de teatro. Comentários sobre o sucesso e as dificuldades da peça.

VCy Cp 11

12. Pinto, Apolonia.

Carta (1). S.l., 20 maio 1885. 2 f.

Pedido de envio de declaração relativa à cessão dos direitos de O Guarany.

VCy Cp 12

13. Vivaldi, Charles A. de.

Carta (1). [Santa Catarina], 18 abr. 1879. 1 f.

Convite para o aniversário da filha de Vivaldo, Corina.

VCy Cp 13

PRODUÇÃO INTELECTUAL DO TITULAR

Artigo

14. Corina Coaracy. S. l., s. d. 9 f.
VCy Pi 1

15. O Guarany. S. l., s.d. 8 f.
VCy Pi 2

Conto

16. Mlle. Antônia e Mlle. Jeanne Quélus. S.l., s.d. 3 f.
VCy Pi 3

17. Não se pode dizer que é uma pintura. S.l., s.d. 2 f.
VCy Pi 4

Peça de teatro

18. Marido, mulher e amante. S. l., s.d. 53 f.
VCy Pi 5

19. Os tartufos de cá. S. l., s.d. 72 f.
VCy Pi 6

Poema

20. A meu filho. S. l., s. d. 1 f.
VCy Pi 7

21. Missangas. S. l., s. d. 36 f.
Observação: Este livro contém 22 poemas.
VCy Pi 8

22. Um dia fui sentar-me... S. l., s. d. 1 f.
VCy Pi 9

Romance

23. L. Lembro-me... S.l., s.d. 29 f.
VCy Pi 10

Tradução

24. Formosa. S.l., s.d. 12 f.
VCy Pi 11

DOCUMENTOS DIVERSOS

25. Folder (1). Conceit! A tale of the circus, de autoria de [J. A. Shepherd].

S.l., s.d. 4 f.

VCy Dv 1

26. Procuração (1) de Luiz José Pereira da Silva relativa à obra O Guarani. Rio de Janeiro, 27 set. 1876. 4 f.

VCy Dv 2

27. Procuração (1) de Visconti Coaracy relativa à obra O Guarani.

Rio de Janeiro, 27 set. 1876. 1 f.

VCy Dv 3

28. Recibos diversos (3). Rio de Janeiro, 8 jun. 1887 a 16 nov. 1889. 3 f.

VCy Dv 4

29. Testamento de Visconti Coaracy (1). S.l., 9 abr. 1887. 2 f.

VCy Dv 5

PRODUÇÃO NA IMPRENSA

30. Autor não identificado. Corina Coaraci. Nota (1). Jornal não identificado. Coluna Galeria Nacional. S.l., s.d. 1 f.

VCy Pim 1

31. Leitão Junior. O coração. Poema (1). Jornal não identificado. S.l., s.d. 1 f.

VCy Pim 2

32. Moore, George Austin. Tales from Dixie Land. Reportagem (1). New York American. S.l., 25 set. 1910. 1 f.

VCy Pim 3